

ABC 95 - 5 NOV 1987

# Votação do plenário neste mês

GAZETA MERCANTIL

por Andrew Greenless  
de Brasília

Para contornar a crise que se desenhava no Congresso com a mobilização da ala conservadora, o deputado Ulysses Guimarães, presidente da Constituinte, oficializou ontem nova modificação nos prazos estipulados para os trabalhos da Comissão de Sistematização, além de adiar o início das votações em plenário, das quais participam todos os 559 deputados e senadores.

A partir de agora, a Sistematização votará o projeto do relator Bernardo Cabral em duas sessões diárias, de segunda a domingo. Pelas previsões de Ulysses, esse cronograma permitirá a conclusão desta fase dos trabalhos no dia 16 ou, no máximo, 17 de novembro. Somente então o plenário passará a votar.

A decisão de Ulysses serve para esvaziar uma das argumentações dos líderes do bloco conservador: a de que o plenário não pode analisar partes do texto aprovado, como pretendia fazer o presidente da Constituinte com os três primeiros títulos do projeto de Bernardo Cabral. "Não se tem uma visão global", diz, por exemplo, o líder do governo, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA).

Continua, por outro lado, a coleta de assinaturas promovida pelo grupo no sentido de ser modificado o regimento interno da Constituinte, permitindo a apresentação de emendas alter-

nativas aos títulos e capítulos aprovados pela Sistematização. O deputado Dasso Coimbra (PMDB-RJ), um dos coordenadores da coleta, assegurava ontem, ao final da tarde, já ter atingido as 280 assinaturas necessárias para a obtenção da maioria absoluta da Constituinte.

Mas o grupo preferiu não divulgar a lista nem apresentar o projeto antes de chegar, conforme explicou Coimbra, a "mais de trezentos nomes". A preocupação do grupo fica por conta das desistências: ontem surgiram quatro. O presidente José Sarney recebeu do deputado Expedito Machado (PMDB-CE) a informação de que havia ontem 281 assinaturas confirmadas.

Depois de ganhar tempo, o grupo de Ulysses dá sinais de que pretende negociar. O líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, levantou a possibilidade da abertura de novo prazo para apresentação de emendas ao projeto de Cabral, desta vez no plenário. "Se os conservadores realmente tiverem maioria, apresentam suas emendas e ganham no voto", disse o senador. A idéia não entusiasmou, pelo menos a princípio, o líder Carlos Sant'Anna.

(Ver página 5)